

CAPÍTULO 6

VULNERABILIDADE EM SAÚDE NA AGRICULTURA FAMILIAR

Data de aceite: 02/07/2025

Lívia Rodrigues Castor Almeida

1 INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo a compreensão acerca da vulnerabilidade humana deriva-se de elementos das ciências sociais e de saúde, podendo considerar uma perspectiva multidisciplinar. A vulnerabilidade é uma característica inerente à condição humana, mas apesar de universal, sua manifestação é singular para cada indivíduo, moldada por suas experiências e contexto social (Araújo et al., 2022).

Dentro das práticas em saúde, a inquietação com a vulnerabilidade iniciou após a década de 1980, período da epidemia da *Acquired Immunodeficiency Syndrome* (AIDS). Mediante a situação, começou-se a utilizar o conceito de vulnerabilidade em saúde para referenciar as discussões no campo científico com múltiplas temáticas para aplicação em diversas perspectivas de graus e naturezas da suscetibilidade individual ou coletiva que os conduz para o sofrimento, agravo e brevidade (Florêncio; Moreira, 2021).

Neste contexto de vulnerabilidade, a população rural no Brasil possui histórico de luta, conflitos de posse de terras, escravidão e opressão. A violência foi um marco para esses grupos desde o início da colonização, com os indígenas, posteriormente com trabalho escravo negro em grandes latifúndios. As consequências disso foram comunidades quilombolas criadas para fugir de contextos de exploração (Dimenstein et al., 2020).

A agricultura familiar, alicerçada na zona rural, corresponde a uma organização de produção agrícola, cuja gestão de produção é estabelecida entre os membros da família. O Censo Agropecuário de 2017, informa que no Brasil, a agricultura familiar representa 77% dos estabelecimentos agrícolas. No contexto de vulnerabilidade, os agricultores familiares enfrentam diversas situações que comprometem a saúde e bem-estar (Bauermann; Lutinski, 2021).

Dantas et al., (2020) detalha que no âmbito da saúde é notória a dificuldade da assistência das Unidades Básicas de

Saúde, pelo difícil acesso que se encontram a comunidade e sua dispersão, mas sobretudo nota-se alto índice de violência doméstica; pouco ou nenhum saneamento; vulnerabilidade; ausência de oportunidades; índice de analfabetismo; iniquidades na distribuição de riqueza e dificuldades de acesso à saúde.

A má distribuição de profissionais para essas áreas, principalmente na Atenção Básica que deveria ser porta de entrada para o rastreamento de doenças específicas da pessoa do campo reflete o quanto essa população é invisibilizada. Sintomas depressivos, distúrbios do sono, qualidade da alimentação, obesidade geral e abdominal, sedentarismo, etilismo, tabagismo, baixa qualidade de vida e insatisfação com a saúde são as grandes questões de saúde colocadas em pauta (Franco; Lima; Giovanella, 2021).

Face ao exposto, entender o contexto e a importância da agricultura familiar demanda enfoque interdisciplinar para compreender a relevância da saúde para a sociedade. Portanto, o objetivo desse estudo baseia-se em analisar a literatura acerca da vulnerabilidade da agricultura familiar no contexto saúde.

2 MÉTODOS

O presente estudo caracteriza-se por uma revisão integrativa de literatura, a qual objetiva traçar uma análise sobre o conhecimento já construído em pesquisas anteriores sobre um determinado tema. A revisão integrativa possibilita a síntese de vários estudos já publicados, permitindo a geração de novos conhecimentos, pautados nos resultados apresentados pelas pesquisas anteriores (Dantas et al., 2022).

A construção desta revisão integrativa baseou-se, portanto, em propostas fundamentadas por Whittemore e Knafel, que consiste em seis etapas: identificação do problema ou questionamento, estabelecimento de critérios para inclusão/exclusão de artigos (amostra de seleção), definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise das informações, interpretação dos resultados e apresentação da revisão (Cavalcante e Oliveira, 2020).

Considerou-se a estratégia PICo (População, Interesse, Contexto), na qual P: agricultura familiar; I: vulnerabilidade; Co: saúde. Assim, formulou-se a seguinte questão norteadora: quais vulnerabilidades em saúde encontradas na agricultura familiar?

As buscas e a seleção dos artigos aconteceram entre os meses de outubro a novembro de 2024. Foram consultados o Portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), as bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE). Para a estratégia de pesquisa, os termos descritivos foram combinados entre si, empregando os operadores booleanos 'AND' e 'OR'. Os descritores em ciências da saúde utilizados para realização deste trabalho foram: Agricultura familiar; Vulnerabilidade; Saúde da família.

Na etapa de procedimento da busca eletrônica nas bases de dados mencionadas, incluíram-se artigos completos, disponíveis gratuitamente em meios eletrônicos, publicados

no recorte temporal de 2019 a 2024, nos idiomas português e inglês, com enfoque na temática, abordagem metodológica quantitativa ou qualitativa. Excluíram- se artigos em duplicidade nas bases de dados, resumos, cartas, editoriais, dissertações e teses.

Para extração dos dados foram considerados artigos com os seguintes dados: identificação dos artigos (título, ano de publicação, local do estudo e fonte de dados), objetivo, principais resultados. Foram detectados inicialmente 67 artigos de acordo com a combinação dos descritores. Após a leitura dos títulos, 41 foram lidos na íntegra e 37 deles, excluídos (artigos de revisão, monografias, teses, dissertações, duplicações e não abordar a temática), restando 4 artigos que foram analisados qualitativamente e compõem a amostra desta pesquisa, sendo eles apenas pesquisa de campo. Sendo assim, 4 artigos compuseram a amostra final. O fluxograma *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA) mostra o processo de identificação na Figura 1.

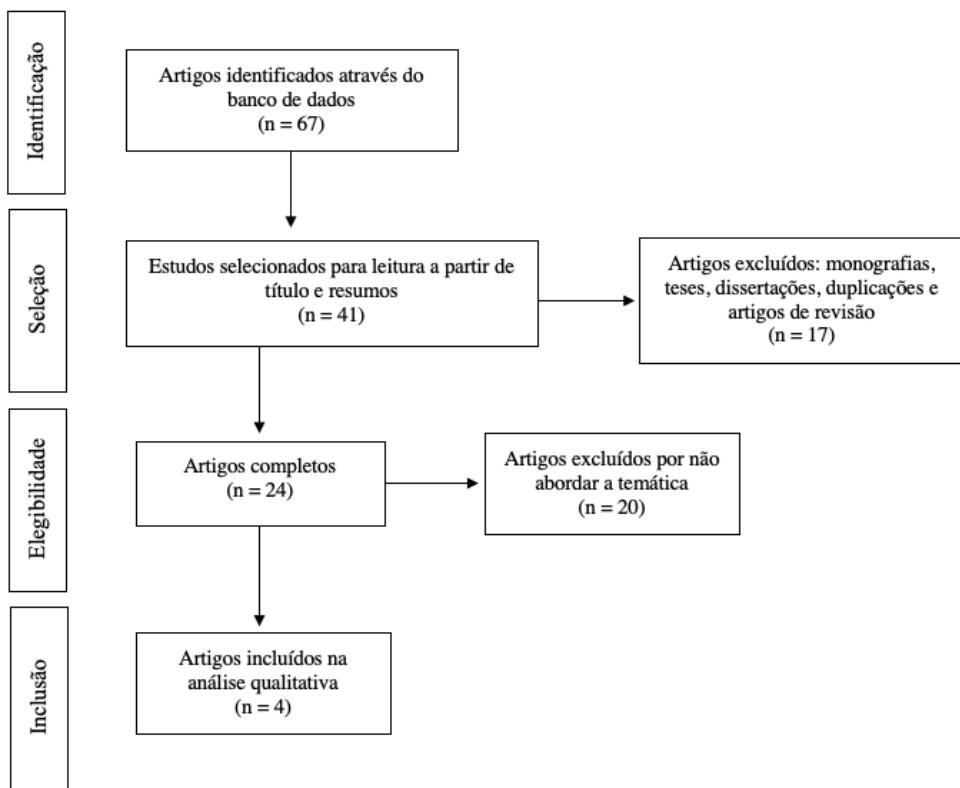


Figura 1: Processo de identificação e inclusão dos estudos-PRISMA diagrama flow. Garanhuns (PE), Brasil 2024.

3 RESULTADOS

Para a apresentação dos resultados foi elaborado um quadro sinóptico que apresenta a identificação, caracterização e análise dos estudos selecionados (Quadro 1), e no quadro 2 estão distribuídos os seus principais resultados e conclusões sintetizadas.

Quadro 1 - Artigos incluídos na revisão integrativa, de acordo com o número do artigo, título, tipo de estudo e objetivo. Garanhuns, PE, Brasil, 2024. (N=4)

Nº do artigo	Estudo/Autor/Ano	Tipo de estudo	Objetivo
A1	Condições de vida e saúde de famílias rurais no sertão cearense: desafios para Agenda 2030. Sombra Neto et al., 2022	Pesquisa descritiva quantitativa e delineamento transversal	Caracterizar condições de vida e situação de saúde das famílias que vivem da agricultura familiar e da pesca artesanal no sertão cearense
A2	Determinantes sociais de saúde no contexto das mulheres da agricultura familiar. Bauermann; Lutinski, 2021	Pesquisa de caráter quantitativo, com levantamento exploratório, descritivo e transversal	Verificar a percepção de mulheres da agricultura familiar acerca do processo saúde/doença e sua relação com os Determinantes Sociais de Saúde
A3	Características da agricultura familiar em município do sul do Brasil: principais enfermidades, cuidados e o uso de plantas medicinais. Brum et al., 2021	Estudo de caráter epidemiológico descritivo, do tipo transversal,	Caracterizar as famílias agricultoras e identificar os problemas de saúde mais presentes, bem como, identificar se há a prática do uso de plantas medicinais no cuidado da saúde.
A4	Uso e manuseio de agrotóxicos na produção de alimentos da agricultura familiar e sua relação com a saúde e o meio ambiente. Busato et al., 2019	Estudo exploratório descritivo	Conhecer as práticas de uso e manuseio de agrotóxicos na produção de alimentos na agricultura familiar e sua relação com a saúde e o ambiente.

Fonte: os autores (2024)

No quadro 2 estão caracterizados os principais resultados e conclusões sobre a temática analisada.

Quadro 2. Distribuição dos resultados e conclusões dos estudos analisados. Garanhuns, PE, Brasil, 2024.

Estudo	Principais resultados e conclusões
A1	Participaram da pesquisa 152 agricultores(as) familiares e/ou pescadores(as) artesanais em Novo Oriente, Ceará, Brasil. Observaram-se algumas vulnerabilidades vivenciadas pelas famílias: deficiência no tratamento da água para consumo, existência de problemas ambientais, insatisfatória produção familiar, baixa renda familiar, inexistência na localidade de escolas e de creches, carência de opções de lazer e insegurança alimentar. Na análise da situação de saúde, destaca-se prevalência de doenças crônicas, como cardiovasculares e mentais.
A2	Participaram do estudo 40 mulheres agricultoras sendo 18 do município de Chapecó e 22 do município de Quilombo. O perfil das mulheres agricultoras participantes desta pesquisa se constitui, majoritariamente, pela etnia branca, casadas, com um ou dois filhos, com renda entre dois e quatro salários mínimos e que residem em pequenas propriedades, próprias, nas quais se observa o desenvolvimento de atividades diversificadas de produção e de geração de renda. Apesar da percepção positiva das mulheres agricultoras do meio em que vivem, os relatos descrevem um cenário de divisão do trabalho, desvalorização das atividades desempenhadas e jornada estendida em relação aos homens.

A3	A pesquisa foi realizada no município de Pelotas, no estado do Rio Grande do Sul. Durante o estudo, mais da metade da população (65,4%) apresentava algum problema de saúde e um número, ainda mais expressivo, fazia uso de plantas medicinais como coadjuvante no tratamento das enfermidades (79,8%).
A4	Participaram 38 agricultores familiares da região oeste do estado de Santa Catarina. Todos os respondentes informaram que produzem alimentos para o autoconsumo e para comercialização. Relataram que trabalhar com agrotóxicos é perigoso, porém, 85% deles os utilizam na produção. Ao todo 79% afirmaram usar Equipamento de Proteção Individual parcialmente.

Fonte: os autores (2024).

4 DISCUSSÃO

A população rural torna-se mais vulnerável a problemas graves de saúde devido à exposição ocupacional de agrotóxicos que são conhecidos pelo seu potencial carcinogênico, em especial no que diz respeito às doenças hematológicas e, de forma indireta, por meio da ingestão de água e alimentos contaminados. Essa combinação de barreiras danosas à saúde exige atenção urgente e medidas preventivas eficazes (Moura et al., 2022).

A exposição aos agrotóxicos é considerada vulnerabilidade em saúde, e no contexto da pesquisa de Busato et al., (2019) revela uma complexidade na relação dos agricultores com os agrotóxicos, onde a necessidade de produção e comercialização se confronta com a preocupação com a saúde e o meio ambiente. Ademais, apesar da conscientização sobre os riscos, o uso de EPIs é irregular, sendo o desconforto um dos principais motivos alegados pelos agricultores.

O estudo evidencia o dilema enfrentado pelos agricultores entre a necessidade de aumentar a produção para garantir a renda e a preocupação com a saúde e o meio ambiente. Os impactos ambientais ocorrem devido descarte inadequado das embalagens e as práticas de aplicação podem contaminar o solo, a água e o ar, além de aumentar a resistência das pragas aos agrotóxicos (Busato et al., 2019).

Bauermann; Lutinski (2021) aprofundam em sua pesquisa a realidade das mulheres agricultoras, analisando aspectos como composição familiar, renda, uso da terra, condições de trabalho e saúde. O estudo revela um cenário complexo, marcado por mudanças demográficas, desafios na renda, importância da terra para a identidade e subsistência, e a necessidade de melhorias nas condições de trabalho e saúde.

Além das vulnerabilidades na saúde, fatores como gênero propiciam a desigualdade, como evidenciada na pesquisa nas atividades rurais, com as mulheres assumindo uma maior carga de trabalho e menor acesso a recursos e direitos. É fundamental o desenvolvimento de políticas públicas que considerem as especificidades das mulheres rurais, promovendo a igualdade de gênero, o acesso à terra, à tecnologia e aos serviços básicos (Bauermann; Lutinski, 2021).

O estudo de Brum et al., (2021) apresenta um perfil detalhado de agricultores, com foco em suas características sociodemográficas, atividades agrícolas, saúde e uso

de plantas medicinais. A pesquisa revela um predomínio de mulheres com idade média, baixa escolaridade e renda, com a agricultura como principal fonte de renda. O pêssego é a cultura predominante, seguida por milho, feijão e frutas variadas. O uso de agrotóxicos é comum, especialmente entre produtores de pêssego, soja e fumo. Problemas de saúde como cardíacos e autoimunes são frequentes e as plantas medicinais são amplamente utilizadas como forma de cuidado complementar.

As vulnerabilidades identificadas foram as socioeconômicas como baixa renda, baixa escolaridade, idade média elevada pode indicar maior vulnerabilidade a doenças crônicas, exposição a agrotóxicos, condições de trabalho inadequadas e dificuldade de acesso a serviços de saúde. A combinação desses fatores de risco torna os agricultores familiares um grupo particularmente vulnerável à doença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente análise evidencia a complexidade das vulnerabilidades em saúde enfrentadas por agricultores familiares, decorrentes da interação de fatores socioeconômicos, ambientais e ocupacionais. A exposição a agrotóxicos, as condições de trabalho precárias, o acesso limitado a serviços de saúde e a insegurança alimentar são desafios que se agravam pela falta de políticas públicas eficazes e pela desigualdade de gênero.

Os estudos analisados convergem ao apontar para a necessidade urgente de ações que promovam a saúde e o bem-estar dos agricultores familiares. A implementação de políticas públicas que visem à melhoria das condições de trabalho, ao acesso à água potável e ao saneamento básico, à promoção da agricultura sustentável e à valorização do trabalho das mulheres no campo são cruciais para reduzir as vulnerabilidades e garantir uma vida mais saudável para essa população.

É fundamental que as políticas públicas sejam elaboradas com base em evidências científicas e com a participação ativa dos agricultores, a fim de garantir que as ações atendam às suas necessidades reais. Além disso, a promoção da educação em saúde e a valorização dos conhecimentos tradicionais sobre plantas medicinais podem contribuir para o empoderamento dos agricultores e a melhoria de sua qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, A. T. M. et al. A COMPRENSÃO DAS DIMENSÕES DA VULNERABILIDADE HUMANA NAS SITUAÇÕES JURÍDICAS EXISTENCIAIS: Revista da Faculdade Mineira de Direito, v. 25, n. 49, p. 113–133, 2022.

BAUERMANN, A. C.; LUTINSKI, J. A. Determinantes sociais de saúde no contexto das mulheres da agricultura familiar. Research, Society and Development, v. 10, n. 9, p. e21410917902, 2021

BRUM, A. N. et al. Características da agricultura familiar em município do sul do Brasil: principais enfermidades, cuidados e o uso de plantas medicinais. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 16, p. e523101623715, 17 dez. 2021.

BUSATO, M. A. et al. USO E MANUSEIO DE AGROTÓXICOS NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE E O MEIO AMBIENTE. *HOLOS*, v. 1, p. 1–9, 3 dez. 2019.

CAVALCANTE, Lívia Teixeira Canuto; OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto de. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. *Psicol. rev. (Belo Horizonte)*, Belo Horizonte , v. 26, n. 1, p. 83-102, abr. 2020 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-11682020000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 08 dez. 2024. <https://doi.org/10.5752/P.1678-9563.2020v26n1p82-100>.

DANTAS, C. et al. Território e determinação social da saúde mental em contextos rurais: cuidado integral às populações do campo. *Athenea Digital Revista de pensamiento e investigación social*, v. 20, n. 1, p. 2169, 2020.

DIMENSTEIN, M. et al. Desigualdades, racismos e saúde mental em uma comunidade quilombola rural. *Amazônica - Revista de Antropologia*, v. 12, n. 1, p. 205, 2020.

FLORÊNCIO, R. S.; MOREIRA, T. M. M. Modelo de vulnerabilidade em saúde: esclarecimento conceitual na perspectiva do sujeito-social. *Acta Paulista de Enfermagem*, v. 34, 2021. <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO00353>

FRANCO, C. M; LIMA, J. G; GIOVANELLA, L. Atenção primária à saúde em áreas rurais: acesso, organização e força de trabalho em saúde em revisão integrativa de literatura. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 7, p. e00310520, 2021.

PAGE, M. J. et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. *Revista Panamericana de Salud Pública*, v. 46, p. 1, 30 dez. 2022.

SOMBRA NETO, L. L. et al. Condições de vida e saúde de famílias rurais no sertão cearense: desafios para Agenda 2030. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 132, p. 148–162, mar. 2022